

CARTOGRAFIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SEMÂNTICO- LEXICAL DA FALA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA

CARTOGRAFÍA LINGÜÍSTICA: UN ESTUDIO SEMÁNTICO- LEXICAL DE LA FALA DE LOS MORADORES DEL MUNICIPIO DE IGARAPÉ-MIRI / PA

Silvany Santana de Oliveira Costa¹

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva²

RESUMO: Este trabalho é parte de pesquisa de dissertação que apresenta uma análise semântico-lexical dos dados resultantes da aplicação *in loco* dos instrumentos definidos para a mesma. Partimos da hipótese de que o acervo semântico-lexical falado por moradores da região de Igarapé-Miri é diferente se comparado ao proposto pelo Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil. O objetivo geral é analisar as ocorrências semântico-lexicais de natureza diatópica e diastrática encontradas na fala dos referidos moradores. As lexias foram coletadas por meio do QSL, composto de 207 questões distribuídas em 15 (quinze) campos semânticos com base nas variáveis sociais: sexo, faixa etária e classe social, em 20 (vinte) sujeitos e 5 (cinco) pontos linguísticos, com menor e maior escolaridade; foram registradas em tabelas as lexias cuja frequência foi igual ou superior a 75%, coincidente e não coincidentes com a proposta pelo QSL, por campo semântico; foi documentado cartograficamente esse *corpus* e analisado numa abordagem quanti-qualitativa. O tipo de estudo pauta-se na Geolinguística. Os resultados revelam que, de um universo de 207 (duzentas e sete) questões, as ocorrências encontradas na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri diferem em 35% das ocorrências propostas pelos questionários do ALiB/2001, coincidem em 30%, apresentam 30% de lexias igual ou superior a 75% e apenas 5% dos informantes não responderam às questões propostas pelo referido questionário.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Linguística. Dialetologia. Igarapé-Miri.

RESUMEN: Este trabajo es parte de una investigación de disertación que presenta un análisis semántico-lexical de los datos resultantes de la aplicación *in situ* de los instrumentos definidos para la misma. Partimos de la hipótesis de que el acervo semántico-lexical hablado por moradores de la región de Igarapé-Miri es diferente si se compara al propuesto por el Cuestionario Semántico-Lexical del Atlas Lingüístico de Brasil. El objetivo general es analizar las ocurrencias semántico-lexicales de naturaleza

¹ Mestre em Educação pela UEPA. Graduada em Pedagogia pela UFPA e em Letras pela mesma IES. É coordenadora pedagógica na Secretaria de Educação de Igarapé-Miri. E-mail: silvanycosta2012@yahoo.com.br

² Doutora em Semiótica e Linguística Geral/USP. Docente e pesquisadora da UEPA/UNAMA. E-mail: cardoso_socorro@yahoo.com.br

diatópica y diatrática encontradas en el habla de los referidos habitantes. Las lexias fueron recolectadas por medio del QSL, compuesto de 207 preguntas distribuidas en 15 (quince) campos semánticos con base en las variables sociales: sexo, grupo de edad y clase social, en 20 (veinte) sujetos y 5 (cinco) puntos lingüísticos, con menor y mayor escolaridad; se registraron en tablas las lexias cuya frecuencia fue igual o superior al 75%, coincidente y no coincidentes con la propuesta por el QSL, por campo semántico; se ha documentado cartográficamente este corpus y se analiza en un enfoque cuantitativo. El tipo de estudio se pauta en la Geolingüística. Los resultados revelan que, de un universo de 207 (doscientas y siete) cuestiones, las ocurrencias encontradas en el discurso de los moradores del municipio de Igarapé-Miri difieren en el 35% de las ocurrencias propuestas por los cuestionarios del ALIB / 2001, coinciden en el 30%. Un 30% de lexias igual o superior al 75% y sólo el 5% de los informantes no respondieron a las preguntas propuestas por dicho cuestionario.

PALABRAS CLAVE: Cartografía Lingüística. Dialectología. Igarapé-Miri.

1 Introdução

A linguística é uma área do conhecimento que abarca inúmeras outras áreas com objetos próprios de estudo, dentre estas destacamos a sociolinguística, que estuda o uso social da língua e suas variações no tempo e no espaço. No estudo da linguagem em uso social, nos interessamos em investigar o léxico e seus significados em um determinado espaço geográfico e social, mais especificamente as ocorrências semântico-lexicais presentes na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri, região da qual fazemos parte.

A partir dos fatores citados anteriormente e movidos pela tentativa de analisar as ocorrências semântico-lexicais de natureza diatópica (geográfica) e diatrática (social) encontradas na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri, realizamos um estudo descritivo dessas ocorrências, utilizando como aporte teórico-metodológico conhecimentos advindos das áreas da sociolinguística, dialetologia e da geolingüística. O referido estudo se configura numa pesquisa de dissertação de mestrado, que tem como título “Cartografia Lingüística: um estudo semântico-lexical da fala dos moradores de município de Igarapé-Miri/Pa”, inscrevendo-se no Campo Pedagógico Saberes Culturais e Educação na Amazônia (Área de Interesse: Identidade, Diversidade Lingüística e Educação na Amazônica) do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará.

Esta investigação acadêmica se justifica pelo fato de ser um estudo pioneiro nessa área, tornando nosso trabalho de dissertação um aporte teórico para pesquisas posteriores por cartografar um léxico nunca antes descrito e proporcionar um melhor conhecimento lingüístico-geográfico do falar da comunidade pesquisada, bem como contribuir significativamente com as pesquisas sociolinguísticas e de linguística aplicada, partindo

da hipótese que o acervo semântico-lexical falado por moradores da região de Igarapé-Miri é diferente se comparado ao proposto pelo Questionário Semântico-Lexical, do Comitê elaborador do Atlas Linguístico do Brasil (QSL: ALiB/2001).

2 A região pesquisada

O município de Igarapé-Miri possui uma área de 1.996,80 km², e atualmente é conhecido como a *Capital Mundial do Açaí*, porque sua extração em larga escala garante a exportação desse produto para o Brasil e para o mundo. Localiza-se na mesorregião do nordeste paraense a uma distância de 78 km da capital Belém, a uma latitude 01° 58' 30" sul e a uma longitude 48° 57' 36" oeste, estando a uma altitude de 17 metros. Sua população, estimada no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, era de 58.023 habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 29,08 hab./km². Limita-se ao norte com o município de Abaetetuba, a leste com o município de Moju, ao sul com Mocajuba e a oeste com o município de Cametá. O clima do município corresponde ao clima da Região Norte do Brasil: equatorial quente e úmido, com períodos chuvosos e extremamente quentes. Sua hidrografia é rica em rios, furos e igarapés. Sua fauna e flora são diversificadas com características próprias.

FIGURA 1 – Igreja Matriz de Sant'Ana



Fonte: Arquivo pessoal. Maio/2013.

O nome *Igarapé-Miri* é uma referência ao rio que banha a cidade, rio Igarapé-Miri. Traduzido do tupi, *Igarapé-Miri* significa *caminho de canoa pequena*, através da junção dos termos *ygara* (canoa), *apé* (caminho) e *mirim* (pequeno). A origem da cidade,

no século XVIII, está associada a uma fábrica de madeira de construção, a qual era comercializada em Belém. Em 1758, foi criado o distrito de Santana do Igarapé-Miri, que fazia parte do município de Belém. Em 1843, foi elevado à categoria de vila, separando-se de Belém. Em 1896, foi elevado à categoria de cidade, com o nome de Igarapé-Miri.

O Município de Igarapé-Miri é formado pela zona urbana, cidade de Igarapé-Miri, e pela zona rural composta por rios, vilas e estradas. A cidade de Igarapé-Miri, sede do município, é formada pelos bairros Centro, Matinha, Boa Esperança, São Paulo, Perpétuo Socorro, Cidade Nova e Tucumã. No entanto, existem outras denominações dadas pela população a esses bairros, tais como: Matinha I, II, III; Marambaia; Jatuíra; Sapucuma; Baixa verde; África; Cinco bocas; dentre outras.

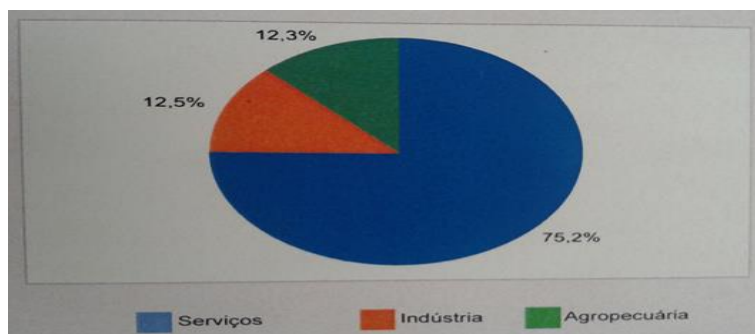
FIGURA 2 – Mapa zona urbana de Igarapé-Miri



Fonte: Arquivo pessoal. Agosto/2014.

A economia do município gira em torno do setor de serviços, principalmente o serviço público e seus órgãos, da indústria (fábricas de vassoura, poupa de açaí, dentre outras) e da produção agropecuária, pelo fato de a população do campo ser envolvida com agricultura familiar, criação de animais e cultivo do açaí.

FIGURA 3 – Perfil da atividade produtiva no município



Fonte: IBGE/CENSO 2010.

O açaí é o principal produto ofertado pelo município, tanto para o comércio local, como para exportação. O município também possui uma oferta muito grande de produtos da pesca como camarão e mapará, além das frutas da região. Assim como também pelo comércio (supermercados e lojas de confecção) e pelo serviço público estadual e municipal.

FIGURA 4 e 5 – Plantação e fruto do açaí



Fonte: Arquivo pessoal. Agosto/14

O município possui uma infraestrutura composta por 01 (um) hospital público municipal e 01 (um) conveniado, 03 (três) praças públicas, hotéis, bares, restaurantes, 01 (um) estádio de futebol, balneários, igrejas (católicas e evangélicas), feira livre, instituições escolares, fábricas de açaí, etc.

O folclore é composto por lendas (cobra grande do Jatuíra e Ponta Negra, lenda do açaí, etc), festividades e danças. Sua principal manifestação religiosa é a festa em homenagem à padroeira Sant'Ana, que acontece no período de 16 a 26 de julho. Além das manifestações religiosas de diversas igrejas evangélicas, com suas denominações e congregações.

A gastronomia do município é caracterizada pelo costume de comer peixe com açaí e farinha d'água, tomar tacacá no final da tarde, e comer o pato no tucupi no período do Círio de Nazaré, além de vatapá, mingau de açaí e miriti de manhã na feira da cidade, dentre outros hábitos culinários tipicamente paraenses.

A produção artesanal é variada. Do barro são confeccionados alguidares e vasos; da tala os artesãos produzem peneiras, paneiros, tipitis, chapéus e matapis; do ouriço da castanha e da casca de sapucaia são fabricados vasos; da casca do côco são confeccionados cinzeiros e bonecas, entre outros.

O patrimônio histórico de Igarapé-Miri é formado pela Igreja de Sant'Ana, Casa da Cultura e a Capela do Bom Jesus, Palacete Senador Garcia ou Prédio da Prefeitura Municipal, Mercado de Peixe, Mercado de Carne e Estádio Municipal Bianor Palheta.

A educação no município é composta por escolas das redes estaduais, municipais e particulares de ensino. Os habitantes do município de Igarapé-Miri frequentam as escolas tanto na zona rural como na zona urbana, alguns frequentam também cursinhos preparatórios para vestibulares, cursos de informática e outros cursos profissionalizantes.

Apesar de o município de Igarapé-Miri estar localizado às proximidades da capital paraense e possuir uma economia diversificada, boa parte de sua população vive em estado de constante empobrecimento, sendo que esse universo serve de base para a constituição da rede de pontos linguísticos deste estudo de pesquisa.

2 Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, ou seja, um estudo descritivo-exploratório partindo do princípio que o mesmo permite a realização de uma análise de natureza diatópica e diastrática do sujeito em sua comunidade ou região, bem como a forma como este articula, linguisticamente, sua realidade.

Este estudo pauta-se na Geolinguística, método cartográfico utilizado em estudos de caráter dialetológico. Na área da Dialectologia emprega-se como método de estudo a Geografia Linguística ou Geolinguística, que é um método referente à representação dos dialetos em mapas linguísticos, culminando na elaboração de atlas linguísticos. Desta forma, o referido método é a base conceitual desta pesquisa, que, de acordo com Coseriu,

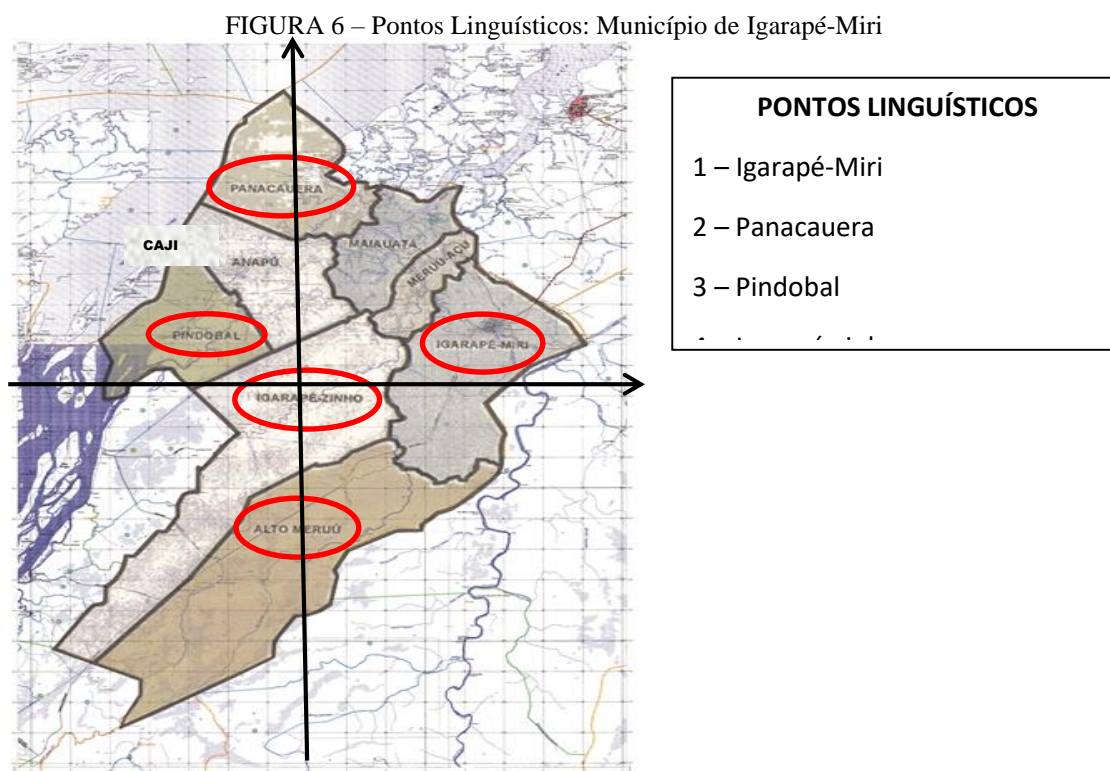
pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante pesquisa direta e unitária numa rede de pontos de um determinado território, ou que, pelo menos, tem em conta a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados (COSERIU, 1982, p. 79).

A geografia linguística utiliza o método cartográfico porque este estabelece critérios bem definidos para a realização da pesquisa *in loco*; define as localidades que irão compor a rede de pontos; traça o perfil do informante, baseado nas variáveis o sexo,

a escolaridade e faixa etária; utiliza questionários padronizados para toda a rede de pontos pesquisados e permite o armazenamento de dados para posteriores análises.

A pesquisa em questão seguiu rigorosamente esses critérios, estando organizada de acordo com os itens a seguir, que foram primordiais para a realização desta pesquisa cartográfica: seleção do ponto linguístico; seleção dos sujeitos; aplicação do QSL (ALiB/2001); elaboração das tabelas; seleção do *corpus*; elaboração das cartas lexicais e análise quanti-qualitativa.

A configuração da rede de pontos linguísticos desta pesquisa levou em consideração o espaço territorial do município estudado e os pontos linguísticos estabelecidos foram: 1 - cidade de Igarapé-Miri (sede do município), 2 - Panacauera, 3 - Pindobal, 4 - Igarapé-zinho e 5 - Alto-Meruú.



Fonte: IBGE/CENSO 2010/Secretaria Municipal de Educação de Igarapé-Miri

A investigação possui um número representativo de falantes da realidade estudada, pois investigou o falar de quatro (4) informantes por pontos linguísticos, o qual totalizou o número de vinte (20) sujeitos entrevistados (zona urbana e rural), os quais concordaram espontaneamente em responder a ficha do sujeito e o questionário semântico-lexical.

Quadro 1: Perfil da população-amostra do projeto piloto (Zona Urbana)

Características	Maria dos Reis	Antônio das Graças	Sâmia	Ronaldo
Idade	61 anos	66 anos	19 anos	24 anos
Renda	Um (01) salário mínimo	Dois (02) salários mínimos	Um (01) salário mínimo	Dois (02) salários mínimos
Grau de escolaridade	2ª série	4ª série	4ª série	4ª série
Local de nascimento	Igarapé-Miri (sede)	Igarapé-Miri (sede)	Igarapé-Miri (sede)	Igarapé-Miri (sede)
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino

Quadro 2: Perfil dos sujeitos entrevistados na Zona Rural de Igarapé-Miri

Sujeito	Ponto Linguístico	Sexo	Idade	Escolaridade	Renda Familiar
Antonia da Conceição	Panacauera	Feminino	57 anos	4ª série	Um salário mínimo
Aristeu Pinho	Panacauera	Masculino	60 anos	4ª Série	Dois salários mínimos
Ana Paula Santos	Panacauera	Feminino	23 anos	4ª Série	Um salário mínimo
Joel Lobato	Panacauera	Masculino	25 anos	2ª Série	Um salário mínimo
Maria Melo	Pindobal	Feminino	73 anos	2ª Série	Um salário mínimo
Antônio Ferreira	Pindobal	Masculino	66 anos	3ª Série	Dois salários mínimos
Iolene Lobato	Pindobal	Feminino	25 anos	4ª Série	Um salário mínimo
Alex Pantoja	Pindobal	Masculino	22 anos	4ª Série	Um salário mínimo
Maria Célia	Igarapé-Zinho	Feminino	64 anos	2ª Série	Um salário mínimo
Emerson	Igarapé-Zinho	Masculino	50 anos	3ª Série	Dois salários mínimos
Sandra	Igarapé-Zinho	Feminino	25 anos	4ª Série	Um salário mínimo
José Maria	Igarapé-Zinho	Masculino	22 anos	4ª Série	Um salário mínimo
Maria Machado	Alto Meruú	Feminino	63 anos	3ª Série	Um salário mínimo
Manoel Fonseca	Alto Meruú	Masculino	76 anos	4ª Série	Um salário mínimo
Francineide Santos	Alto Meruú	Feminino	23 anos	4ª série	Um salário mínimo
Isac Correia	Alto Meruú	Masculino	18 anos	4ª Série	Um salário mínimo

Dessa forma, esses sujeitos selecionados na pesquisa atenderam às regras de seleção de informantes do método geolinguístico e os critérios de pesquisa propostos pelo ALiB/2001, com os seguintes requisitos: 1 - Sujeitos de ambos os sexos (masculino e

feminino); 2 - Serem nativos do ponto linguístico pesquisado; 3 - Não ter vivido 1/3 de suas vidas fora do lugar onde nasceram; 4 - Possuir renda igual ou inferior a dois (2) salários mínimos vigentes na época da pesquisa; 5 - Faixa etária de jovens entre 18 a 25 anos e adultos partir de 50 anos; 6 - Escolaridade: analfabetos ou escolarização até a 4ª série do ensino fundamental.

Os instrumentos de produção de dados utilizados na pesquisa foram a Ficha da Localidade, Ficha do Sujeito e o Questionário Semântico-Lexical - QSL/2001. Destes três, destacamos o QSL/2001 como principal fonte de coleta de dados, pois o mesmo é composto por 207 perguntas, divididos em 15 campos semânticos: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, flora, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, convívio e comportamento social, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e vida urbana, sendo que cada campo semântico tem um número específico de perguntas.

Quadro 3: Campos Semânticos do Questionário Semântico-Lexical – QSL (ALIB, 2001)

Nº	CAMPOS SEMÂNTICOS	Nº DE PERGUNTAS
I	Acidentes Geográficos	07
II	Fenômenos Atmosféricos	13
III	Astros e Tempo	16
IV	Flora	06
V	Atividades Agropastoris	23
VI	Fauna	26
VII	Corpo Humano	32
VIII	Convívio e Comportamento Social	06
IX	Ciclos da Vida	19
X	Religião e Crenças	09
XI	Festas e Divertimentos	18
XII	Habitação	06
XIII	Alimentação e Cozinha	08
XIV	Vestuário e Acessórios	06
XV	Vida Urbana	11
		Total: 207

A seleção do *corpus* foi realizada a partir das ocorrências semântico-lexicais encontradas na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri, transcrita se comparadas com QSL do ALiB/ 2001. Sendo que a transcrição e sistematização dos dados, bem como a tabulação e cálculo quantitativo das lexias encontradas na fala dos moradores do município de Igarapé-Miri, foram organizadas, transcritas, tabuladas e

calculadas quantitativamente, usando como recurso os programas computacionais Word e Excel 2010.

A análise quanti-qualitativa contém dados quantitativos referentes à frequência percentual das ocorrências semântico-lexicais, aproximação e diferenciação em percentual dos resultados proposto pelo QSL do ALiB/2001. A análise das unidades lexicais foi realizada com base nos dados obtidos por meio de 15 (quinze) tabelas, uma para cada campo semântico. Após a análise das tabelas, foi selecionado, por campo semântico, as lexias que obtiveram frequência igual ou superior a 75%, e dessas, construímos 62 cartas lexicais que registram as lexias ocorrentes tanto na zona urbana quanto na zona rural da região pesquisada.

Enfim, a metodologia desta pesquisa é proposta pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil, na medida em que busca analisar quantiqualeitativamente a frequência e distribuição das lexias no *corpus* da pesquisa, para posteriormente constituir cartas/mapas lexicais que constituirão o referido projeto.

3 Resultados da pesquisa

Após a realização da análise quantitativa das variantes lexicais coletadas e registradas em tabelas e cartografadas em cartas lexicais, constatamos que as ocorrências de natureza semântica presentes no falar dos moradores de Igarapé-Miri confirmam nossa hipótese de pesquisa de que o acervo semântico-lexical falado por esses moradores é diferente se comparado ao proposto pelo Questionário Semântico-Lexical, do Comitê elaborador do Atlas Linguístico do Brasil (QSL: ALiB/2001), como também nos permitiu alcançar o objetivo central deste trabalho, que foi analisar as ocorrências semântico-lexicais, de natureza diatópica e diastrática, encontradas na fala dos moradores do referido município.

Desta forma, resumidamente, constatamos que as lexias utilizadas e as variações destas no falar dos sujeitos entrevistados ocorrem da seguinte maneira nos quinze campos semânticos que compõem esta pesquisa:

O Campo Semântico I – Acidentes Geográficos, além de registrar as lexias *maresia* (85%) e *igarapé* (75%), permite observar o registro de um elevado índice de variações lexicais distintas do ALiB/2001 por pergunta, fato que revela a variedade no falar miriense por lexia.

No Campo Semântico II – Fenômenos Atmosféricos, as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e de frequência superior a 75%, são: *truvãu* (100%) e *arcuíris*

(100%), *raiu* (90%), *relâmpagu* e *serenu* (85%) e *neblina* (80%), sendo que num total de treze questões, sete destas diferem semanticamente das propostas pelo ALiB/2001, como também apresenta um número significativo de variantes lexicais.

No Campo Semântico III – Astros e Tempos, registra as lexias de maior frequência *janeru*, *fevereru*, *marçu*, *abriu*, *maiu*, *junhu*, *julhu*, *agostu*, *setembru*, *outubru*, *novembru*, *dezembru* (100%); *junhu*, *julhu* (100%); *ontem* (95%) e *istrela dauva* (75%), de um modo geral, das dezesseis questões que constituem o esse campo semântico, seis coincidem semanticamente com as lexias propostas pelo ALiB/2001 e dez diferem.

No Campo Semântico IV – Flora, registra a lexia *penca* (90%), como a ocorrência mais recorrente entre os sujeitos entrevistados, no entanto esse campo semântico também apresenta um número significativo de variantes lexicais distintas do ALiB/2001.

No Campo Semântico V – Atividades Agropastoris, registra as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos com frequência igual ou superior a 75%, são: *caminhu* (95%); *ispiga*, *muinha* e *mandioca* todas com (85%); *égua velha* com (80%). Este campo semântico possui um número elevado de questões, totalizando vinte e três, sendo que oito destas coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001 e quinze não coincidem, bem como registra um número elevado de variantes diferentes do referido atlas linguísticos, porém, com frequência insuficiente para construir cartas lexicais.

No Campo Semântico VI – Fauna, registra as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou superior a 75%, são: *beijaflô*, *papagaiu*, *chifri* e *boi sem chifri* (100%); *urubu* (95%); *cabra sem chifri*, *rabu* e *carapanã* (90%). Deste campo semântico, composto de vinte e seis questões, nove coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001 e dezessete não coincidem, a variedade do falar miriense está presente no elevado número de lexias com frequência insuficiente para construir cartas lexicais. É importante destacar que este foi o campo com o maior número de lexias não coincidentes, conforme tabela abaixo:

Tabela 6 - Campo Semântico VI - Fauna

Nº de Questões	Variante ALIB	Nº de variantes registradas	Variante de maior frequência <i>no corpus</i>			Pontos linguísticos pesquisados				
			Lexias	Efetivos reais	Efetivos percentuais (%)	1	2	3	4	5
66	urubu	02	urubu	19	95%	X	X	X	X	X
67	colibri	01	beijaflô	20	100%	X	X	X	X	X
68	joão de barro	06	carachué	05	25%		X	X		X
69	galinha d'angola, guiné, cocar	04	picota	14	70%		X	X	X	X
70	papagaio	01	papagaiu	20	100%	X	X	X	X	X
71	sura	08	sura	04	20%			X	X	
72	cotó	09	soró	06	30%	X	X	X	X	X
73	gambá	05	tamanduá	08	40%		X	X	X	
74	patas dianteiras do cavalo	04	patas dianteiras	13	65%	X	X	X	X	X
75	crina do pescoço	06	pastinha	03	15%	X	X		X	
76	crina da cauda	06	rabu du cavalu	11	55%	X	X		X	X
77	lombo	08	costa	12	60%	X		X	X	X
78	anca, garupa, cadeira	07	traseira	09	45%	X	X		X	X
79	chifre	01	chifri	20	100%	X	X	X	X	X
80	um só chifre	02	aleijadu	11	55%	X	X	X		X
81	cabra sem chifre	02	cabra sem chifri	18	90%	X	X	X	X	X
82	boi sem chifre	01	boi sem chifri	20	100%	X	X	X	X	X
83	úbere	07	teta	06	30%	X	X	X	X	X
84	rabo	03	rabu	18	90%	X	X	X	X	X
85	manco	03	mancu	10	50%	X	X	X	X	X
86	mosca varejeira	08	varejera	04	20%		X	X	X	
87	sanguessuga	06	bixuga	07	35%	X		X	X	X
88	libélula	03	jacinta	12	60%	X		X	X	X

89	bicho da fruta	08	bichu da goiaba	05	25%	X		X	X	
90	coró	06	turu	04	20%			X	X	X
91	pernilongo	02	carapanã	18	90%	X	X	X	X	X

Das lexias acima, destacam-se as cartas linguísticas das lexias: *beijaflô*, *papagaiu*, *chifri* e *boi sem chifri* com o percentual de 100% não coincidentes com as propostas pelo ALiB/2001.

O Campo Semântico VII – Corpo Humano, registra as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou maior de 75%, são: *ciscu* e *canhotu* (100%); *bustela* (95%); *denti du juízu* (90%); *úteru* e *cócegas* (80%); e *cantarera*, *seius*, *sem denti*, *vesgu*, *suvacu* e *vomitar* (75%). Este é o maior campo semântico em número de questões do ALiB/2001, composto de trinta e duas questões, dezenove coincidem semanticamente com o mesmo e treze não coincidem.

O Campo Semântico VIII – Convívio e Comportamento Social, não houve lexias com frequência igual ou maior que 75%, mas apresenta um índice elevado de variação lexical no falar dos sujeitos entrevistados.

O Campo Semântico IX – Ciclos da Vida, registra as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou superior a 75%, são: *partera* e *gêmius* (100%); *abortu* e *madrasta* (95%); *mistruação* e *irmão di leiti* (90%); *abortar* (80%); *caçula* e *minina* (75%). O campo semântico IX é composto de dezenove casos, quinze coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001 e quatro não coincidem.

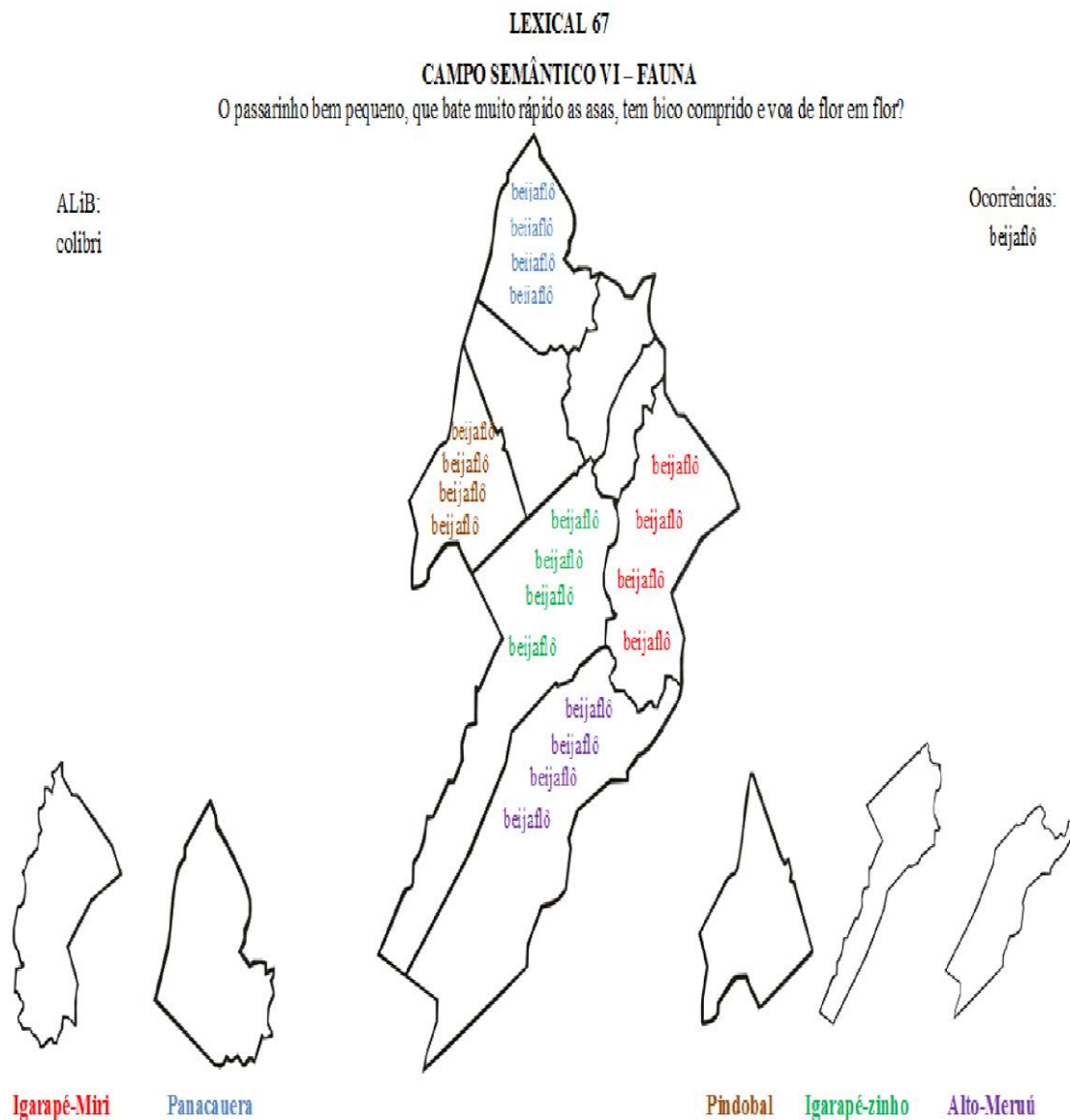
No Campo Semântico X – Religiões e Crenças, não houve lexias com frequência igual ou maior que 75%, mas apresenta um elevado índice de variação lexical no falar dos sujeitos entrevistados.

No Campo Semântico XI – Festas e Divertimentos, registra as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou superior a 75, são: *peteca* (95%); *baladera* e *ladrão* (85%), sendo que dessas variantes nenhuma coincide com o ALiB/2001. Este campo semântico registra um número elevado de variantes com frequência insuficiente para construir cartas lexicais.

No Campo Semântico XII – Habitação, as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou maior de 75%, são: *isqueru* (100%) e *lanterna* (100%). Neste campo semântico, composto de seis, somente duas questões coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001, que são aquelas referentes

as lexias de frequência superior a 75%, citadas anteriormente, e quatro questões não coincidentes com o referido atlas linguístico.

O Campo Semântico XIII – Alimentação e Cozinha, as lexias que aparecem em todos os pontos linguísticos e com frequência igual ou superior a 75%, são: *cachaça* (95%); *carne muída* (80%) e *cheio (a)* (75%). Este campo semântico registra um número considerável de variantes diferentes do ALiB/2001.



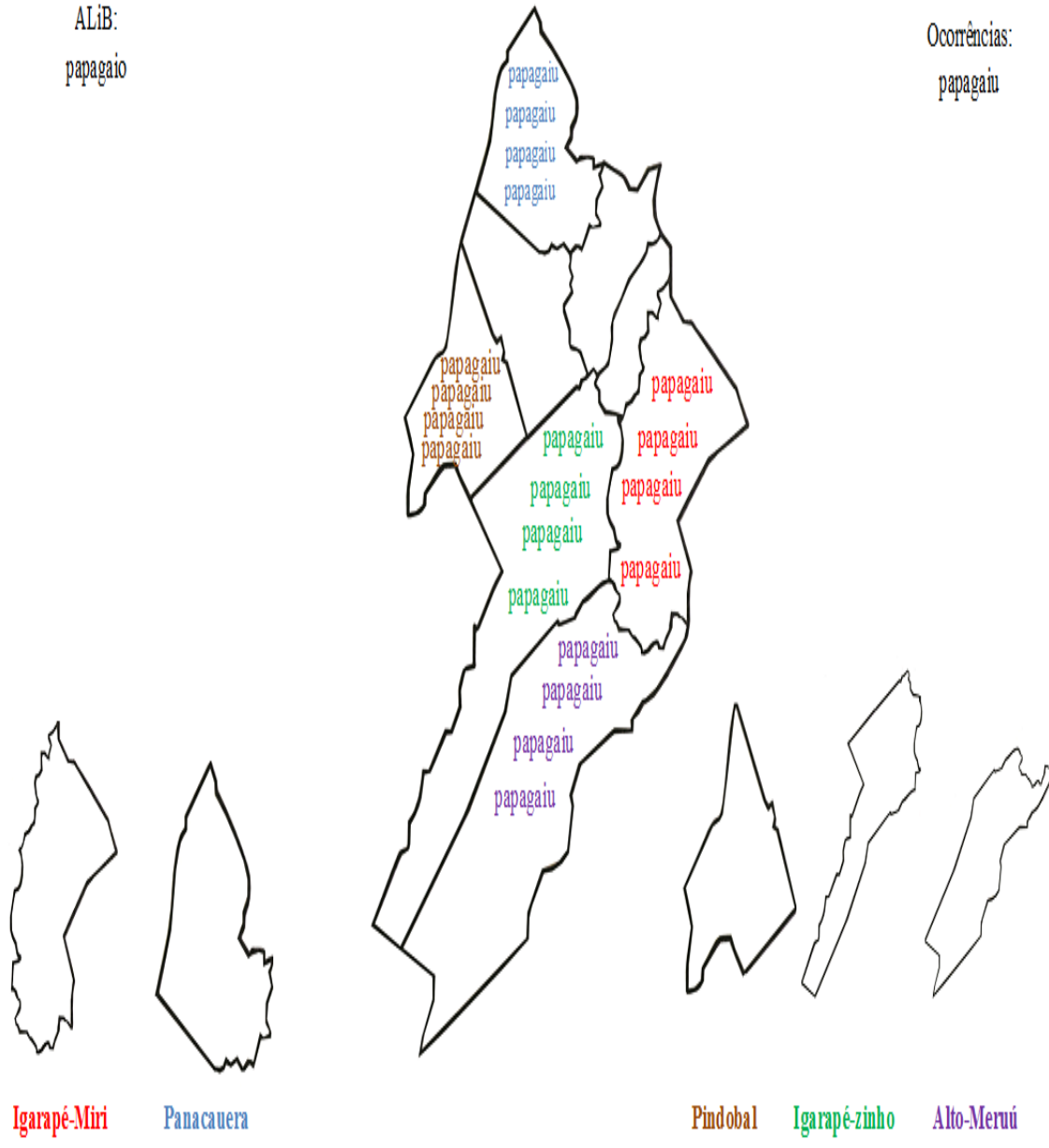
CARTA LEXICAL 70

CAMPO SEMÂNTICO VI – FAUNA

A ave do mato, de bico curvo e penas coloridas; quando presa, pode aprender a falar?

ALiB:
papagaio

Ocorrências:
papagaio

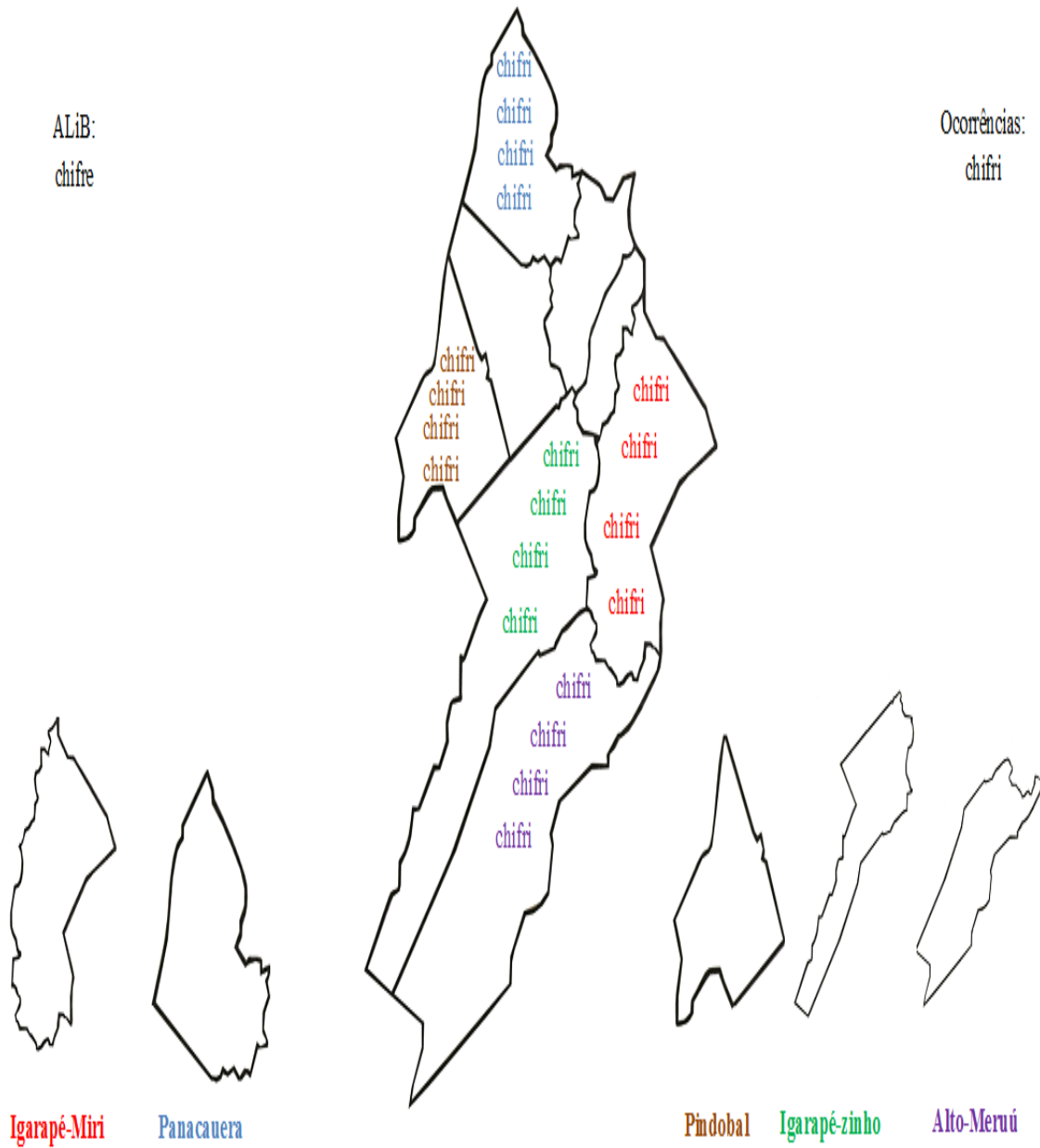


CARTA LEXICAL 79
CAMPO SEMÂNTICO VI – FAUNA

O que o boi tem na cabeça?

ALiB:
chifre

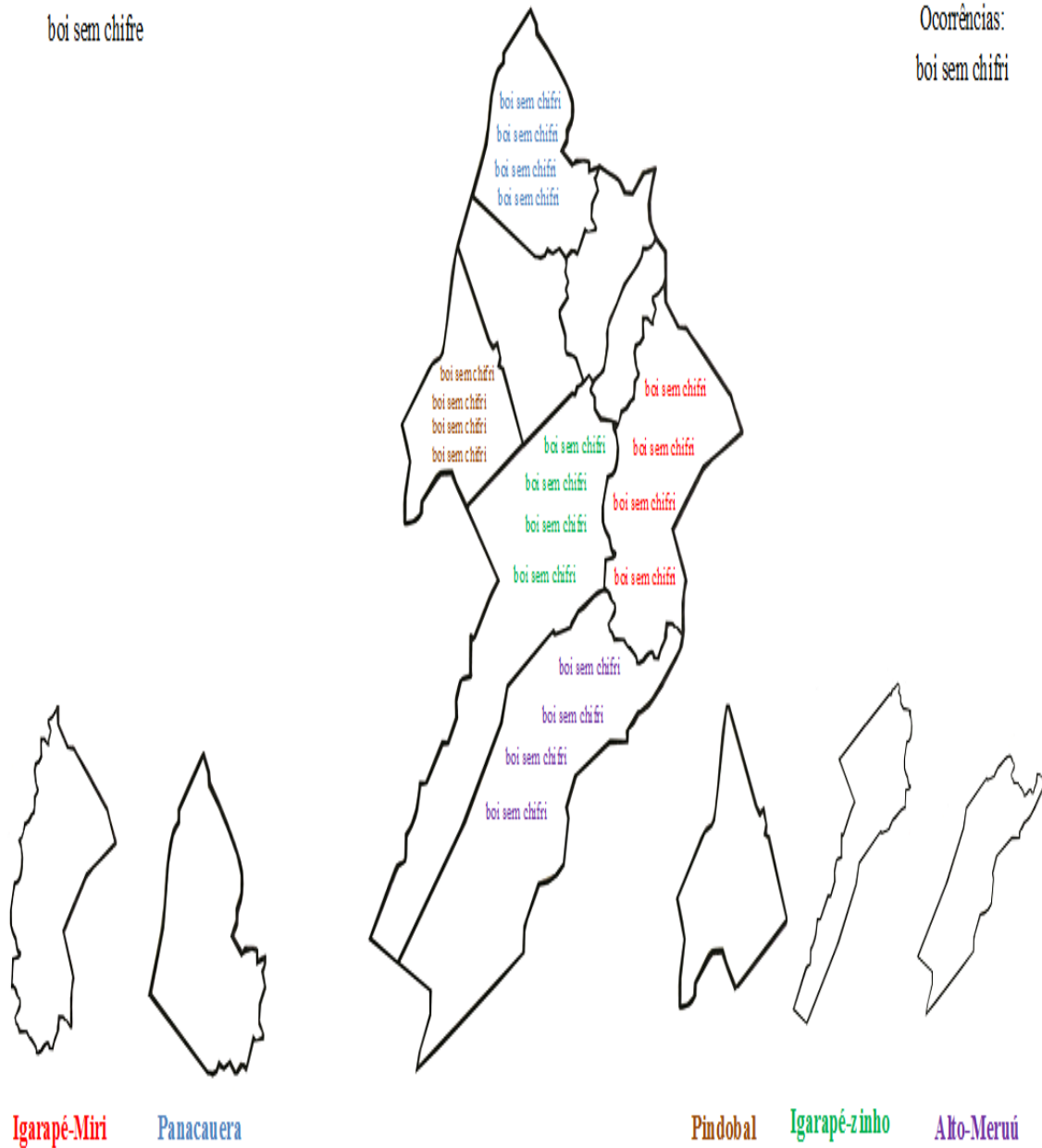
Ocorrências:
chifri



CARTA LEXICAL 82
CAMPO SEMÂNTICO VI – FAUNA

ALiB: O boi sem
boi sem chifre

Ocorrências:
boi sem chifre



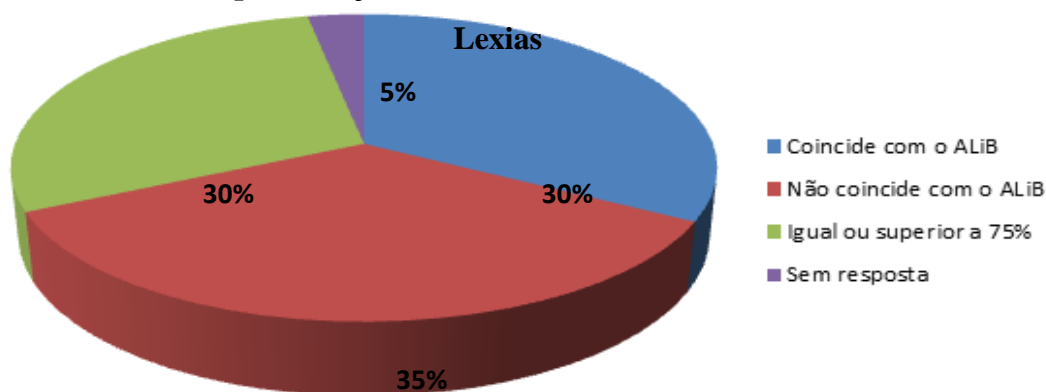
No Campo Semântico XIV – Vestuário e Acessórios registra lexias com frequência igual ou superior a 75% e presentes em todos os pontos linguísticos, são: *sutiã* e *caucinha* (95%), e *grampu* (85%). Este campo semântico, composto de seis questões, quatro questões coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001 e duas não

coincidem com o referido atlas linguístico, sendo que registra também um número considerável de variantes com frequência insuficiente para construir cartas lexicais.

No Campo Semântico XV – Vida Urbana, as lexias com frequência igual ou superior a 75% e presentes em todos os pontos linguísticos são: *bombom* (100%); *cauçada* (85%); *careca* (80%) e *terrenu* (75%). Neste campo semântico, composto de onze questões, sete coincidem semanticamente com as propostas pelo ALiB/2001 e quatro não coincidem, sendo que registra um número considerável de variantes com frequência insuficiente para construir cartas lexicais.

Desta forma, a variedade do falar miriense e seu acervo semântico-lexical apresenta como resultado final da pesquisa as seguintes constatações em percentuais: as ocorrências encontradas diferem em 35% das ocorrências propostas pelo questionário do ALiB/2001; as lexias coincidentes são de 30%; as lexias não respondidas pelos sujeitos equivalem a 5%; e as lexias com percentual igual ou superior a 75% são de 30%.

Gráfico 1: Representação das lexias de acordo com o QSL – ALiB



4 Considerações finais

Após a conclusão deste artigo, que objetivou apresentar nossa pesquisa de dissertação, relatar as atividades desenvolvidas e mostrar os resultados obtidos nesta, percebemos que a mesma é uma importante fonte de conhecimento linguístico sobre um léxico miriense e que futuramente servirá de aporte teórico para pesquisas posteriores sobre o falar no município de Igarapé-Miri, bem como é um estudo mais amplo, que, por meio de suas análises e resultados, visa contribuir para a constituição do Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

A descrição, organização, cartografia e análise do léxico miriense são um divisor de águas no estudo da língua falada na Amazônia, especificamente na região nordeste do Pará, como também para o conhecimento, registro e análise das variantes

linguísticas, de cunho semântico e social da língua portuguesa brasileira, sobretudo porque permite afirmações com bases científicas sobre as variações da língua e de seus usos no dialeto paraense.

Enfim, além das constatações científicas expressas acima, esta pesquisa nos permitiu realizar um estudo descritivo da língua falada e suas variações na comunidade estudada, fato que contribui significativamente com o futuro do ensino da língua no âmbito escolar, na medida em que esta descrição registra as especificidades e variações de significados do léxico local, os quais podem ser transpostos didaticamente em dicionários, glossários e materiais pedagógicos para serem utilizados no ensino da mesma, bem como dará aos futuros educadores a possibilidade de criar e redirecionar suas práticas pedagógicas de sala de aula.

Referências

- AGUILERA, Vandeci de Andrade (org.). *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorre*. Londrina: Eduel, 2005.
- ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007 (V. III).
- ALVES, Thamy Saraiva. *Cartografia Linguística da Cidade de Marapanim/PA: um estudo semântico-lexical do Distrito Mosqueiro numa perspectiva socioeducacional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2013.
- ALIB, Comitê Nacional do Projeto. *Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2011*. UEL, 2011.
- AMARAL, Amadeu. *O Dialeto Caipira*. São Paulo: Anhembi, 1920.
- ANTUNES, Irandé. *Aulas de Português: Encontro e Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. *Nada na Língua é Por Acaso: Por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. *Norma Linguística*. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. *A Norma Oculta: Língua & Poder na Sociedade Brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. *Preconceito Linguístico: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. *A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1997.

- _____. *Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2001.
- BARROS, Lídia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BIDERMAN, Maria Aparecida. A Ciência de Lexicografia. *Revista Alfa*. São Paulo, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Como Cultura*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *A Geografia Linguística do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- CALVET, Louis Jan. *Sociolinguística: Uma Introdução Crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: Tradição e Modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010).
- COSERIU, Eugênio. *O Homem e sua Linguagem*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982.
- GOMES, Fábio Rogério Rodrigues. *Cartografia Linguística e Educação na Amazônia: um estudo semântico-lexical da fala na/da Microrregião Marabá/Pará*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2007.
- GUY, Gregory Riordan. *Sociolinguística Quantitativa: Instrumental de Análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LABOV, William. *Modelos Sociolinguísticos*. Madrid: Cátedra, 1983.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança Linguística: Uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOLLICA, Maria Cecília. *Introdução à Sociolinguística Variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. (Cadernos Didáticos UFRJ).
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES. Anna Christina (Orgs). *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. 9.edição. São Paulo: Cortez, 2011 (V. 1).
- _____. *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. 7.edição. São Paulo: Cortez, 2011 (V. 2).
- _____. *Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos*. 5.edição. São Paulo: Cortez, 2011 (V. 3).

- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MARCONDES, Maria Inês (Orgs). *Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação*. Belém: EDUEPA, 2010.
- PENTEADO, Antonio Rocha. *Belém do Pará: Estudo de Geografia Urbana*. Universidade Federal do Pará, 1968 (Coleção Amazônia – Série José Veríssimo) V. 1 e 2.
- RAMOS, Conceição de Maria de Araújo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; ROCHA, Maria de Fátima Sopas. *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas (homenagem a Socorro Aragão)*. São Luiz: EDUFMA, 2010.
- ROCKWELL, Elsie. *Pesquisa Participante*. Trad. Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
- SÁ, Talita Rodrigues de. *Pelos Caminhos da Cartografia Linguística paraense: uma análise semântico-lexical no contexto educacional amazônico*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2013.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SILVA, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da. *Estudo Semântico-Lexical com Vistas à Elaboração do Atlas Linguístico da Mesorregião do Marajó/PA*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2002. (mimeo.). Tese de Doutorado em Semiótica e Linguística Geral.
- TAMBA-MECZ, Irene. *A Semântica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Artigo recebido em: 06/09/18
 Artigo recebido em: 14/10/18